

Composição da Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação – CUTHAB



Giovani
Culau e
Coletivo



Cassiá
Carpes



Jessé
Sangalli



José
Freitas



Karen
Santos



Pablo
Melo

022ª CUTHAB 27JUN2024

Pauta: Sistema de Lotações no Extremo Sul – Restinga e Belém.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): (18h55min) Damos início à nossa reunião da Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB. Quero desejar uma boa noite para todo mundo, para o seu Vieira, para a Zélia e para o Ramires, que estão numa reunião paralela; somem-se aqui à reunião. Primeiro eu quero agradecer a presença de todos e todas. Para mim, Karen, essa reunião aqui tem até um sentido especial, uma galera aqui já sabe, mas essa associação para mim é um sentir-se em casa, pois foi nessa associação que eu fiz curso de capoeira, curso de dança. A poucos metros daqui é a casa dos meus pais, esse é o bairro em que eu me criei, e para mim, estar trazendo a comissão de transportes aqui para essa associação tem um significado especial, porque é justamente a possibilidade e a oportunidade de aproximar a Câmara de Vereadores da comunidade, de dar voz à comunidade, de a gente, juntos, poder cumprir o nosso papel, porque nós enquanto representantes temos a tarefa da fiscalização, de ser porta-voz da comunidade. Então a gente poder fazer essa fiscalização, esse acompanhamento das nossas demandas juntos, aqui no território, aqui na comunidade, tem muito significado. Por isso quero agradecer a presença de todos e todas, agradecer à associação, que abriu as suas portas. A Ver.^a Karen já está aqui na Mesa com a gente,

vereadora da comissão. Mas quero pedir que o Ver. Gilson Padeiro, que também é aqui da região, venha para a Mesa aqui com a gente. Agradeço a tua presença conosco. A gente tem hoje aqui, para fazer parte desse debate com a gente, tanto a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana, como representações da EPTC, mas quem vai fazer essa representação coletiva é o Paulo Ramires. Quero te agradecer por estar aqui com a gente. Pode se somar aqui e sentar com a gente na Mesa. Só para dar início, quero colocar a bola no centro do campo aqui no nosso debate. Essa região tem inúmeras demandas, e vocês sabem bem: é a demanda de regularização fundiária, são as questões que nós temos de saúde, são as questões que nós temos de educação, e o tema do transporte é sempre uma pauta permanente para a gente. A gente sabe bem que com a pandemia a oferta do transporte na região ficou ainda mais prejudicada, nós ainda sofremos com uma redução de horários, com uma redução de linhas. Evidentemente que é perceptível que há uma redução do número de usuários no transporte, e de passageiros. Eu sou daqueles que acham que a gente precisa aumentar a qualidade para atrair de novo esse usuário para o sistema, mas para além disso, nós sabemos que tem o trabalhador, tem o estudante que ainda depende do transporte para chegar no centro da cidade, e nós estamos falando de uma das regiões que é mais distante do centro. E foi essa comunidade, Ramires, tu sabes bem, organizada, que conquistou as linhas Restinga e Belém Novo. Esse é um dos marcos da luta e da mobilização da comunidade. Aqui tem muita gente da Restinga, tem gente do Lami, do Chapéu do Sol, da Ponta Grossa. Nos últimos anos, Gilson, a comunidade organizada aqui conquistou o hospital da Restinga, conquistou o instituto federal e conquistou também as lotações. E a gente tem acompanhado desde o início de março uma preocupação enorme com a ameaça da interrupção das linhas Belém Novo e Restinga de lotação. Isso foi motivo de, lá atrás, nós fazermos uma audiência lá na Câmara de Vereadores em que a Prefeitura assumiu a responsabilidade e o compromisso de manter o funcionamento dessas linhas. Nós tivemos, nos últimos 15 dias, um anúncio da operadora do consórcio que gerencia as linhas Restinga e Belém Novo anunciando a interrupção dessas

linhas, a desativação delas, e isso gerou mobilização na comunidade, pressão, luta que também foi feita na Câmara de Vereadores. Então, num primeiro momento, a Prefeitura havia anunciado algumas ações emergenciais com a disponibilização de ônibus para fazer o trajeto das lotações, e recentemente anunciou a manutenção da operação do sistema. Inclusive ontem foi o retorno da linha Belém Novo. Mas ainda assim nós mantivemos essa reunião porque a gente sabe que a comunidade segue com dúvidas, segue com insegurança, segue com questionamentos, então aqui é uma oportunidade da Câmara de Vereadores...

Meu Deus, meu pai veio numa reunião... Tudo bem, pai? Boa noite! (Pausa.) Ele nem está ouvindo. Seu Ladin, tudo bem? Boa noite! Dizem que eu sou meio parecido com ele. Então, o nosso objetivo é o quê? Existe dúvida na comunidade, existe disposição de luta para manter essas linhas, acima de tudo, e aqui nós estamos tendo o quê? A oportunidade da Câmara de Vereadores se aproximar da comunidade para fazer a fiscalização junto, para trazer a Câmara para cá e o Poder Público, para gente ter uma prestação de contas do que foi feito até aqui e como é que é a situação. Então a gente quer combinar o seguinte, Gilson e Karen: o Ramires vai fazer um balanço de como está essa situação, como que está a negociação da Prefeitura com a operadora das linhas de lotação. Depois da fala do Ramires, nós vamos abrir para comunidade falar; hoje a nossa reunião acho que tem de tudo para ser bem objetiva; uma reunião objetiva aqui entre nós. O Ramires faz a fala, a gente depois abre as inscrições, o Anderson que está aqui na frente, vai coordenar as inscrições. Eu quero pedir que a gente tenha no máximo 10 inscritos, a gente controlar bem o tempo para depois a gente poder fazer o fechamento aqui da reunião, e é claro que o Ver. Gilson e a Ver.^a Karen, a qualquer momento aí tem a oportunidade de fala. Está certo assim, gente? O Sr. Paulo Ramires está com a palavra.

SR. PAULO RAMIRES: Boa noite a todos, cumprimentar o Ver. Giovani Culau por ter trazido a reunião da CUTHAB, para comunidade, um tema tão importante que a gente tem acompanhado já há algum tempo, o tema das lotações, do

transporte em geral, mas das lotações que é a nossa pauta de hoje. Então te cumprimentar, Presidente, por ter trazido a reunião da CUTHAB aqui para a comunidade; cumprimentar também a Ver.^a Karen e o Ver. Gilson Padeiro, bons amigos, parceiros. Eu represento aqui a Secretaria de Mobilidade, me acompanham o colega Alberto e a Patrícia, representando a EPTC. Vou fazer aqui a representação dos dois ali, uma vez que tenho acompanhado esse tema já algum tempo. Um pouco antes da enchente, da catástrofe que a gente passou, eu estive em duas reuniões na CUTHAB a convite do Presidente, porque desde lá, desde o início do ano, já há um comentário, ameaça ou a possibilidade de paralisação do serviço de lotação nessa região, nos bairros Belém Novo e Restinga. Então desde lá eu fui chamado pelo secretário Adão para cuidar deste tema, tentar buscar uma alternativa junto com a Prefeitura, junto com os operadores para que a gente pudesse manter o serviço. Lá naquelas duas reuniões, eu acho que é importante trazer um balanço para que vocês saibam, o nosso objetivo é macro, nós estamos trabalhando num projeto macro e foi isso que eu levei para Comissão de Habitação e Transporte, porque nós queremos trabalhar um projeto que garanta e que possibilite a permanência do serviço de lotação do transporte de lotação ou do transporte complementar ao serviço de ônibus da cidade Porto Alegre. A gente está trabalhando junto com a Associação dos Transportadores de Lotação num projeto macro para que a gente consiga dar manutenção e garantir o serviço de lotação na cidade de Porto Alegre. Esse assunto a gente tem tratado também com os vereadores de longa data, e nós trouxemos naquele momento, Ver. Giovanni Culau, naquelas duas reuniões, o compromisso da Prefeitura de envidar esforços de colocar todos os esforços possíveis para manutenção do serviço, não paralisar o serviço de lotação em Porto Alegre, em especial Restinga e Belém Novo que é um serviço já diferenciado das demais lotações porque é um serviço que foi licitado. Bom, nós trabalhamos nesse projeto, o projeto está amadurecido, ele já está praticamente pronto, vereador, tínhamos o compromisso, inclusive, se não me engano, no dia seis de maio, uma reunião de comissão para levar o projeto, e nós tivemos o advento da enchente então no dia 2 de maio, ali se intensificando no dia 3 de

maio que impediu o cumprimento de qualquer agenda e todos os esforços da Prefeitura foram voltados para o enfrentamento dessa crise. Bom, como a gente paralisou, em função da enchente, a continuidade deste acordo desse projeto, e isso é importante que fique claro que é um acordo que tem que ser aprovado judicialmente, temos que fazer esse acordo judicialmente para poder tocar o projeto de adiante, como isso ficou paralisado e o serviço de lotação também perdeu o cliente, o transporte como um todo, mas as lotações pararam durante a enchente, o operador das lotações da Restinga e Belém Novo se viu sem condições de seguir com a empresa, seguir com o serviço agora na retomada. Não tinha recursos, segundo foi relatado, e a gente tem acompanhado isso, para fazer compra de diesel, não tinha recurso para fazer manutenção dos veículos, não tinha recurso para pagar a folha de pagamento. E aí comunicou formalmente, nós tivemos uma audiência judicial no âmbito do Cejusc, agora, alguns dias atrás, e ele posicionou então nesta reunião que ele estaria paralisando as operações, de forma unilateral, estaria paralisando. Nós dissemos: qual foi o problema que nós tivemos que não conseguimos avançar nesse acordo macro agora na retomada das negociações? Porque o acordo prevê um dispêndio de um recurso financeiro, tem de ter investimento na área. A Prefeitura vai ter que fazer investimento. Lá no dia 1º de maio, no dia 31 de maio, nós tínhamos esse recurso assegurado com o Tesouro, no município. Entretanto, com o advento da enchente, todos os recursos disponíveis na Prefeitura foram voltados para o enfrentamento da crise; todos os recursos foram voltados. Então todos os recursos livres, inclusive alguns recursos que não são livres, que têm destinação específica, há projetos, tramitando na Câmara Municipal, para que se destinem esses recursos para o enfrentamento da crise e para a recuperação da cidade. Então nós perdemos a garantia do recurso para tocar esse projeto dos lotações. Diante desta informação, o operador, então, anunciou a paralisação e formalizou isso alguns dias depois, formalizou para a gente e formalizou no mesmo dia nas redes sociais deles.

Bom, diante dessa situação, com o comunicado do operador, nós montamos um plano emergencial para que não ficassem sem o transporte, sem um transporte

nos itinerários que são atendidos pelas lotações, aqui em Belém Novo e na Restinga, e nós colocaríamos esse plano em prática então na segunda-feira agora passada, inicialmente com um ônibus, nós atenderíamos os mesmos itinerários e atenderíamos os mesmos horários, a mesma tabela horária, com ônibus, num primeiro momento, e, num segundo momento, nós estaríamos trabalhando então na contratação emergencial de uma empresa, de uma outra empresa para fazer o serviço seletivo ou o serviço complementar de transporte aqui na região. Foi necessário que a gente montasse esse plano, porque nós não poderíamos deixar, como havíamos assumido o compromisso lá, o governo havia assumido o compromisso de não deixar essa região sem um transporte complementar, foi necessário que a gente montasse esse plano emergencial para garantir o atendimento de um transporte complementar e não somente o transporte regular dos ônibus da região.

Bom, diante deste plano, nós anunciamos esse plano, foi público, nós colocamos isto na mídia, e, aí, o presidente da CUTHAB, imediatamente entrou em contato e pediu que a gente fizesse uma reunião aqui na comunidade para explicar esse plano.

Do momento que a gente anunciou e a realização dessa reunião, o prefeito Sebastião Melo chamou os operadores e o secretário de mobilidade Adão de Castro Júnior e, numa reunião com outros técnicos, com outros membros da equipe, entendeu melhor qual era a necessidade da empresa para que ela não paralisasse o serviço.

Então, diante da catástrofe que a gente viveu, que a gente está vivendo ainda, estamos saindo dela, dessa situação da enchente, ficou evidente que, de fato, não havia condição da empresa tocar e seguir funcionando. Então foi acertado nessa reunião, nós consultamos depois a assessoria jurídica, e foi acertado neste momento, está garantido, enquanto durar o período da calamidade, o período emergencial, uma ajuda de custos mínimo necessário para que a empresa não paralisasse. A empresa então aceita, e, aí, neste período, a gente segue trabalhando naquele plano macro, num plano maior. Nós estamos fechando os cálculos, vereadora. A vereadora me perguntou qual o valor que

que vai ser acertado. Ele apresentou para a gente quais são as necessidades mínimas para que a empresa continue funcionando, atendendo a população, e nós estamos lá finalizando os cálculos, mas nós já adiantamos para ele que não vamos, não é o valor do projeto macro, porque o projeto prevê todas as lotações de Porto Alegre, todas as linhas de Porto Alegre, um projeto menor, mas durante o período emergencial vai ser repassado uma ajuda para a empresa manter o serviço.

Diante dessa novidade, como os senhores já sabem, o serviço foi mantido, está garantido o serviço de lotação na região, segunda-feira houve a notícia da paralisação, não houve paralisação da lotação da Restinga, e nós acertamos também, como um compromisso da empresa, que ela retomasse aquela tabela horária que estava acontecendo em Belém Novo, que já havia sido paralisada. Então ela pediu alguns dias para mobilizar aquela tabela horária e providenciar os veículos e funcionários, e então iniciou novamente o atendimento do bairro Belém Novo com serviço de lotação.

De uma forma geral, vereadores, é esse o relato que a gente traz... (Ininteligível.) ...está garantido, neste momento, o serviço, o atendimento por lotação no bairro Belém Novo e no bairro Restinga, e nós seguiremos, presidente Culau, trabalhando no projeto maior, porque a nossa intenção é viabilizar um transporte, complementar o transporte por lotação na cidade de Porto Alegre, para que esse serviço não seja descontinuado. De forma geral, é isso.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Anderson, tu queres passar quem são os primeiros inscritos. Tivemos aqui, gente, a fala do Ramires, como ele próprio disse, representando a Secretaria de Mobilidade e a EPTC. E agora, a gente vai passar para as falas da comunidade, o primeiro inscrito é o José Vieira, que muitos e muitas já conhecem. Eu quero só fazer um apelo para a gente cuidar do tempo. Vou contabilizar aqui, Seu Vieira, nós vamos ter três minutos para cada fala. O senhor é o primeiro, depois é o Valdemar lá da Restinga.

SR. JOSÉ VIEIRA: Boa noite, pessoal. Cumprimentando a Mesa, o Ramires e o Giovani, eu cumprimento todo mundo. O que eu queria saber, Ramires, nós da nossa comunidade que sofremos bastante com a questão da lotação no sábado e no domingo, porque nós não temos mais lotação do Belém Novo no sábado e no domingo. Além da questão da lotação, nós não temos os ônibus corretos, que era (Ininteligível.) as nossas Kombi lotações. Então, os horários das nossas Kombi lotações, de manhã tem aquele horário do pico que vai bastante gente. Quando ela sai de Belém que chega aqui no Chapéu do Sol, nós já não temos mais lugar nela. Então, ela tem o fluxo que precisa, que seria a mesma coisa da Ponta Grossa também que foram reduzidos os horários. Não adianta eles quererem se queixar que não tem passageiro; nós temos passageiros, só que não estamos sendo bem atendidos. Entendeu? Então, isso, a nossa comunidade aqui da ponte que precisa, que eu fiquei meio invocado com os horários que surgiram aqui: 5h55min, 6h15min, 7h02min, 7h35min, 8h25min, 9h25min, 10h40min, 11h25min, 11h55min, 12h25min e 13h05min. Esses são os horários que nós temos da lotação que vai para o centro. Depois que ela vem do centro para o bairro, a última é às 19 horas. Eu acho que nós temos bastante gente fora desse horário que tem que trabalhar, que vem do trabalho, que depende da lotação e depende do nosso ônibus. Então, hoje, como a pauta é só lotação, Ramires, uma das coisas que eu... Tu sabes que tu foi um cara que esteve com nós, esteve com o Giovani ali no fim da linha do Ponta Grossa, só que até agora o que foi prometido não foi feito. Os banheiros que era para serem feitos para o pessoal dali, o pessoal está indo no mato fazer suas necessidades, porque eles não vão mais para o condomínio, que eles não aceitam mais no condomínio. Então, eu acho, Ramires, que nós teríamos que pegar e pressionar aquela firma que está vindo para ali. Não interessa que ela está vindo trazer o que está trazendo para ali, mas nós queremos, Gilson, já com vocês lá na Câmara, tu e o Giovani, a vereadora também, nós queremos pressionar também os empresários, porque nós queremos um fim da linha decente e adequado para os motoristas. Entendeu? É isso que é a minha questão que eu quero discutir, que o nosso pessoal que está aqui que depende da lotação, quando a lotação chega

aqui na ponte, não temos mais lugar para o pessoal que vem. Então, nós temos que rever isso aí. Obrigado.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Valdemar, da Restinga. E depois a Dandara, que é aluna do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

SR. VALDEMAR SILVA: Boa noite, meus amigos; boa noite, minhas amigas. Valdemar da Restinga. Eu quero dizer para vocês que nós temos uma história de luta na Restinga. A gente não costuma se entregar por pouca coisa, e tudo que a gente teve na Restinga, Karen, foi luta da comunidade. As nossas duas últimas lutas, por exemplo, foi uma luta muito árdua, Nídia, o nosso CAPSI – Centro de Atenção Psicossocial Infância – e a maternidade do Hospital da Restinga. A maternidade entrou aos 45 minutos, é bom que todos saibam que entrou aos 45 minutos do segundo tempo, mas a gente estava lá vigilante. Então a gente tem muito orgulho da Restinga que a gente construiu, muito orgulho do povo guerreiro que a gente tem na Restinga, muito orgulho dos talentos que a gente tem na Restinga. Temos talvez os maiores comunitários na Restinga, os maiores artistas da cultura a gente tem na Restinga. Então, agora quando eles falam, Giovani e Karen, por aí, a gente ouve muito falar nas cidades provisórias, eles comparam com a Restinga, mas está errado isso. São épocas diferentes, e nós nos organizamos, naquela época, e fomos para luta, construímos a nossa cultura, construímos tudo que a gente tem e nos orgulhamos disso, inclusive a gente deveria fazer um documentário nosso. Então eu queria dizer o seguinte, nós estamos muito vivos, muito empenhados em manter os nossos lotações, a comunidade está mobilizada, nós estamos mobilizados, nós não vamos permitir perder um serviço que a gente conquistou às duras penas. Nós já perdemos Restinga Velha lá que só tem dois ou três horários da manhã, antes tinha mais, já perdeu e não tem mais, e faz muita falta. Então nós estaremos vigilantes, organizados e mobilizados com a nossa comunidade que a gente confia tanto da Restinga para fazer as nossas mobilizações, se preciso for, para que a gente

mantenha os lotações e todo e qualquer serviço, que são muito importantes para a nossa querida Restinga que nós tanto amamos.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): A Sra. Dandara está com a palavra.

SRA. DANDARA YVY LOPES DA SILVA: Boa noite a todos e todas, eu me chamo Dandara, sou moradora do Lajeado, mas quando a gente é morador aqui da Extremo-Sul, a gente fala como um todo. Eu vejo aqui e quero cumprimentar também a Mesa, nossos vereadores, representante da Prefeitura, e dizer para vocês que só sabe o que é não ter um transporte público quem passa por isso diariamente, quem é do Extremo-Sul e demora quase uma hora e meia para conseguir chegar no Centro. Quem estuda no Instituto Federal, como eu que tenho que pegar quatro ônibus, morando a 15 minutos da Restinga, porque não tem transporte, não tem. Não existe um ônibus do Centro que vá para o Instituto Federal, da Restinga. É uma vergonha que a gente não tenha isso, é uma vergonha que o nosso prefeito esteja desassistindo tão seriamente assim a Extremo-Sul, que é a parte da cidade que mais necessita. E falo aqui enquanto estudante que sai às 23h da noite da escola e chego quase 1h da manhã em casa, porque tenho que pegar quatro ônibus, um ônibus que é um lixo. É uma vergonha porque é um ônibus sujo, a passagem é cara, não tem cobrador, os motoristas estão de saco cheio, porque não aguentam ter um descaso tão sério com a comunidade, com o próprio trabalho que têm que fazer o papel de cobrar, o papel também de assistir a pessoa que tem deficiência física. Então eu falo aqui não só enquanto comunidade, mas falo aqui enquanto ser humano porque isso é uma questão humanitária, isso é uma questão de falta de respeito da Prefeitura que está desassistindo a nossa população. Então a gente espera de verdade, de verdade, e como Valdemar disse, nós não vamos aceitar que tirem o pouco transporte que a gente tem. É isso.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): A Sra. Eliane está com a palavra.

SRA. MARIA ELIANE SILVA: Boa noite a todos, eu sou moradora da Ponta Grossa, estive na CUTHAB na outra reunião e lá foi realmente proposto que deveria haver uma regulamentação porque a maioria do transporte de lotação é de permissionários, são pequenas empresas, não são muito claras as normas de procedimento. Até então a Prefeitura, em princípio, fica limitada na fiscalização e na exigência do serviço e até para poder estudar se há viabilidade ou não de subsídio, isso tem que estar previsto, tem que estar regulamentado. Então Restinga, Belém Novo, tudo bem, estão vendo, e a gente é parceiro, a gente continua porque nós também utilizamos esses transportes, mas também nós queremos falar dos permissionários fora dessa rede que é Restinga e Belém Novo, como a Ponta Grossa. O último lotação que nós temos é às 19h da noite do Centro em pleno horário de pique, não tem regularidade durante o fim de semana, e como esse não é só aqui, todos os outros transportes de lotação na cidade estão totalmente deficientes e muitos já foram retirados. Então realmente o que eu quero pedir, o senhor disse que a regulamentação, o projeto em princípio já está praticamente delimitado, só que nós gostaríamos de acompanhar e saber qual é a previsão dele estar finalizado, ser trazido para nós, comunidade, para que a gente acompanhe e realmente veja o que vai ser feito e como vai ser feito, para que a gente tenha um trabalho decente. Outra coisa: seu Valdemar, a Ponta Grossa também é de gente batalhadora de muitos anos, nós fomos parceiros também no Instituto Federal, na busca do Hospital da Restinga, também da maternidade, também tem muita participação da Ponta Grossa, participamos da Câmara Técnica também e atuamos junto à Secretaria da Saúde na busca de melhoria para toda a região e para toda a cidade, inclusive conquistamos a Policlínica, que vai atender à região, que vai ficar ali na Juca Batista, no bairro Urubatã. Nós somos parceiros de luta e queremos o melhor para a nossa região, mas nós vamos acompanhar todo o trabalho e gostaríamos

sim que fosse dado para nós um prazo e como vai ser, porque nós queremos participar das negociações. Obrigada.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Agora é a Dejanira, depois, a Nídia, que é da Restinga. Reforço que, a qualquer momento, os vereadores também podem se manifestar.

SRA. DEJANIRA CORREA: Boa noite a todos, a todas e a todes, eu sou ex-moradora da Restinga, mas continuo morando pertinho e participando das batalhas. Eu participei da busca pela lotação da Restinga, quando o prefeito era o senhor Fortunati e o vice-prefeito era o senhor Melo. Eu não sou santa, porque eu não vivo de promessa, quem quer promessa é santo, eu não faço promessa. Eu acho que o que acontece aqui, neste Município, é a falta de cumprimento das promessas, porque o nosso Instituto Federal fez 14 anos, uma luta árdua, mas vencedora; o nosso hospital fez 10 anos dia 4 agora, também uma grande luta. E vocês sabem que, para vir no hospital, que é público, é do SUS, o SUS é para todos, de todos e para todos, vocês sabem que não tem um ônibus que venha direto do Centro para o hospital? É uma vergonha, não é? E isso o senhor Melo nos prometeu, quando ele era vice-prefeito, que ele ia fazer uma grande luta e, quando ele foi concorrer a prefeito, nós cobramos isso. Ele chamou até para a gente tomar um cafezinho, que essa era uma das metas dele. Então digo: eu não sou santa para viver de promessas. Uma coisa que também é assim: a lotação é o único transporte que chega até o Instituto Federal e até o hospital. Gente, agora toda desculpa é a enchente: “Ah, porque a enchente tirou dinheiro daqui, porque a enchente tirou dinheiro dali”. E antes? Por que é que não cumpriram isso, por que é que não fizeram ser cumprido o que prometeram? Não tem ônibus que vá direto do Lami para o Instituto Federal nem para o hospital. Se é problema de chuva, as pessoas estão empobrecidas, as pessoas perderam tudo, perderam a sua dignidade, as pessoas não têm dinheiro para pagar passagem. Lotação é mais seletivo sim, paga lotação quem pode. Mas quem vem lá do hospital, que nem vem da Zona Norte, não ter um ônibus para

ir direto ao hospital? É uma vergonha nesta Prefeitura. Gente, uma coisa que eu sempre digo: eu não aceito promessa nem coisa provisória, porque aqui, nesta cidade, o que é provisório se torna definitivo. Outra coisa, a história da Restinga foi assim ó: remover para promover. As pessoas têm que se lembrar bem disso. Que tempo foi isso, de tirar os pretos, os feios, os sujos da cidade e mandar para a Restinga? Era tempo da ditadura, gente. A gente não pode esquecer. Gente, eu exijo a lotação, porque a lotação é um transporte que, graças a Deus, hoje, eu tenho o poder de pegar ali na frente do meu serviço ou onde eu posso. Então, eu quero a lotação, eu não quero perder, porque nós já perdemos o R-9 da onde eu moro, os horários do Restinga são totalmente descontrolados, não tem cobrador, o motorista, coitado, tem que cuidar a porta da frente, a porta dos fundo. Foi onde eu caí, porque ele estava cuidando dum senhorzinho mais velho do que eu que foi descer, e ele não viu, quando eu fui descer, eu caí de quatro, ele ia passar com o ônibus em cima de mim. Só não passou, porque um rapaz se atravessou na frente do ônibus. Nós não temos transporte de qualidade, a gente quer é transporte de qualidade, porque, eu não sei se vocês sabem, transporte de qualidade é saúde, sabiam? Ter um bom transporte é ter saúde. Obrigada.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado. Passo a palavra para a Nídia.

SRA. NÍDIA MARIA ALBUQUERQUE: Boa noite a todos os que estão aqui, eu só queria fazer uma pergunta, gente. A gente escolhe o governante? Nós tínhamos direito de ter escolhido uma coisa tão ruim para a nossa cidade? Olha, gente, pelo amor de Deus, quando ele foi vice, beleza de pessoa, vivia na comunidade, visitando, apertando a mão, convidando para o cafezinho. Ele foi na minha casa, porque eu tenho foto, tenho foto dele bater na minha casa e entrar! Então, gente, com tudo isso que está acontecendo, ele simplesmente vai se preocupar com o que as empresas estão pensando, que tem que dar subsídio, não me interessa! Eu sou comunidade, nós somos comunidade, nós queremos

serviço público de qualidade e, principalmente, de transporte, e principalmente para quem estuda, quem trabalha, quem precisa do hospital, porque o prefeito e o secretário, para toda a cidade eles dão para vir o pessoal consultar aqui na Restinga, vem gente lá da Norte, de Eldorado do Sul, de Guaíba; mas um transporte digno, não. O nosso hospital é SUS, é 100% SUS, ele deveria ter respeito, porque as pessoas que são usuárias desse transporte, eles são dependentes do SUS, e não tem essa qualidade desse serviço. Se eu pudesse terceirizar o prefeito, eu seria a primeira que estaria na lista. Sabe por quê? Porque ele privatiza tudo, ele está fazendo isso, quem sabe ele não quer privatizar o transporte, como ele já privatizou o transporte em Porto Alegre, já é privatizado. Mas a votação, tem alguma coisa por trás, gente, pode ter certeza disso. Assim como privatizou a nossa saúde, assim como privatizou, está privatizando tudo, tudo de Porto Alegre está sendo privatizado; onde está a nossa Carris? Onde está o nosso transporte público, a Carris, onde é que está agora? Agora tudo é enchente, e a quantidade de dinheiro federal que veio? Eles dizem que não, mas nós, comunidades, temos que nos apropriar disso, ir para dentro da Prefeitura, dos lugares e ver, olhar, conferir, porque agora todos esses coitados, as pessoas que foram flageladas vão levar a culpa para o resto da vida, e nós vamos sofrer as consequência; eles vão levar a culpa, nós, as consequências. Eu acho que nós temos que nos apropriar disso, gente! Não vamos perder as nossas lotações, foi uma conquista, uma conquista árdua nossa, de muitos anos, e nós não vamos perder, nem Extremo-Sul, nem Ponta Grossa, nem Restinga, porque é só nós que somos penalizados, Extremo-Sul e Restinga, porque o resto da cidade, com certeza, vai ter, como eles têm, os ônibus com ar-condicionado, os melhores ônibus, e as porcarias vêm para cá. Então nós não vamos querer que isso aconteça aqui dentro da nossa comunidade, eu acho que nós temos que começar a nos levantar, gente, nós estamos dormindo, nós somos elefantes dormindo. Poxa, vamos sair para a rua, vamos começar a fazer movimentos, porque enquanto eles não fizerem uma... Aqui na frente do Super Kan precisa urgentemente de uma sinaleira, já morreram dois, vão morrer mais. Aqui na Estrada Gedeon Leite com a Av. Edgar Pires de

Castro é uma vergonha, fica três horas parado quando vem do Centro, às 18h. Vamos escolher melhor os nossos governantes na próxima eleição, por favor, a dedo e a agulha!

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Agora é o Théo, aqui do Chapéu do Sol, depois o Bruno Mattos.

SR. EMERSON DA SILVA RODRIGUES: Quero parabenizar todas as lideranças aqui, eu vi que tem de lideranças do Lami, da Restinga, do Extremo-Sul em geral, temos os vereadores que estão presentes e os pré-candidatos também, a Dandara e o Brunno; agradecer o Vieira, o pai do Giovani, que está presente, gente. A gente teve uma reunião em abril...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. EMERSON DA SILVA RODRIGUES: Mas o Vieira é quase o pai do Giovani também, está sempre junto! O que eu quero dizer para vocês é que a gente teve uma reunião nos Lanceiros, para ter uma determinação sobre a nossa lotação. Eu fiz a minha fala, a gente fez uma reunião na Câmara, em 5 de julho de 2011, foi quando a lotação estava vindo só para a Hípica e só para a Restinga. Aí eu levei um povo lá junto com a galera aqui de Belém Novo, a gente conseguiu a lotação para Belém Novo – 5 de julho de 2011. Então essa é uma luta, como o Valdemar falou, uma luta árdua nessa situação. Eu quero dizer para vocês – está aí também a Milena, que eu conheço, o companheiro ali – que a gente não pode afrouxar o garrão, porque a nossa região está crescendo, o Extremo-Sul, da Hípica para cá está vindo um monte de condomínio, tem um condomínio do Chapéu do Sol, que dá quase cinco mil pessoas, imagina. Vamos botar 50% daquele pessoal trabalhando e pegando ônibus, e aí a gente vai ver a Carris só vem até o Tchê Barbaridade. Aí nós vamos indo a pé até lá para pegar a Carris, gente? Temos que ficar dependendo da Belém? Porque é um contrato, é um consórcio com a Prefeitura, é um acordão que eles têm? Não, não podemos

aceitar isso aí. Nós não podemos aceitar essa manipulação aí. E outra coisa que eu vou dizer para vocês também, estamos juntos, com a Eliane, porque eles vão querer tocar aqui na Ponta Grossa também, mas nós não vamos poder aceitar esse tipo de coisa. E outra coisa, os empreendimentos estão crescendo, e eles, como eles não moram aqui no Extremo-Sul, eles não veem que tem condomínio saindo na Hípica, que tem os do lado do Chapéu do Sol, tem a Lyx agora, que está saindo ali, e aí? Quando a gente vai pegar o Belém Novo, o loteação aqui no Chapéu do Sol já está lotado. Como é que não tem passageiro? Eles pegam até passageiro de pé! Ninguém sabia, mas eles pegam o passageiro de pé. Pegam ou não pegam, gente?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. EMERSON DA SILVA RODRIGUES: O que a gente quer? A gente quer um transporte rápido, porque a gente leva quase 1 hora e 20 minutos até Porto Alegre. A gente sabe que os ônibus da Restinga lá são sucateados, como a nossa companheira falou. É caindo roda, caindo tampa de onde é o suporte do... A porta, o minhocão, chovendo dentro, tu tens que abrir um guarda-chuva. Isso é uma vergonha. E por que a gente não tem direito a uma Carris, se a gente faz parte de Porto Alegre? A gente foi excluído lá na época da ditadura, fomos sim, mas a gente faz parte de Porto Alegre. A Carris tinha que estar vindo lá do Lami, Belém Novo, Restinga, direto, não uma vez que outra, uma faz a UFRGS lá pela Restinga. O meu filho faz o IF na Restinga, o A19, se ele perder, gente, já era. Não tem mais como ele ir para a aula, tem que pagar um Uber, ou ele vem correndo e eu dou um jeito de levar ele. Esse é o meu apelo, obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): O Bruno Mattos e depois a Márcia Kovaski. Depois a gente tem a última inscrita que é a Terezinha do Orçamento Participativo.

SR. BRUNO MATTOS DA SILVA: Boa tarde, comunidade, eu sou o Bruno, da União das Associações de Moradores de Porto Alegre, quero cumprimentar aqui o Giovani e a representação da Prefeitura, cumprimento cada um e cada uma, e começar aqui falando que, quando a gente fala de transporte público, a gente fala principalmente em comunidade. A gente fala principalmente no povo que trabalha, no povo que batalha, que trabalha de dia para jantar de noite. A gente fala da juventude que está estudando, a gente fala em quem vive a cidade. É incrível como, em Porto Alegre, o transporte, dia após dia, vem sendo sucateado e privatizado, que foi o que aconteceu com a Carris. É por esses motivos que hoje nós não temos um transporte público de qualidade; por isso que é tudo com concessão; por isso que é tudo do jeito como a coisa está agora, onde nós, o cidadão não consegue ter acesso. Até mesmo a questão dos lotações que já não é algo público, ainda assim querem cortar, querem tirar e que só garantiu aqui no Extremo-Sul por conta da mobilização popular, porque o povo foi para a rua, porque o povo reivindicou, porque o povo tem uma CUTHAB, que está atenta, Giovani e Karen, que está atenta às reivindicações da nossa gente. É só por isso que continua, e eu tenho certeza que, passada a eleição, se a gestão continuar com o Melo, ele vai tirar os lotações, eu tenho certeza disso. Vocês podem anotar e cobrar isso logo à frente, e é por isso que a gente não pode deixar o Melo continuar na Prefeitura. E digo mais, os trabalhadores dos lotações não têm nem um banheiro, não tem nada, tanto é que eles usam o do Jardim das Figueiras, isso não é aceitável, isso aí não é dignidade para quem trabalha! Então a gente precisa continuar mobilizado, continuar na luta, garantir os lotações e garantir o transporte público de qualidade que consiga atender os trabalhadores, consiga atender os estudantes, consiga ter uma linha direta que chegue no IF, que chegue no hospital da Restinga, porque isso é ter dignidade. Isso é ter direito à cidade e acesso; então continuamos na luta e vamos para a vitória. (Palmas.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Valeu, Bruno, então, como eu já tinha anunciado, agora é a Márcia e a última é a Terezinha. Daí nós vamos passar aqui também para os vereadores.

SRA. MÁRCIA BRONISLAVA KOVASKI: Boa noite a todas, a todos e a todes; é bom assim estar neste frio aqui, mas a gente sabe que é bom no sentido de estar com as pessoas que a gente gosta, que a gente tem carinho, mas, infelizmente, é um retrocesso. Eu quero pautar algumas coisas aqui que, para mim, são fundamentais, que é a questão da inclusão. No momento que a gente mexe na mobilidade urbana, a gente exclui. Então este governo tem pautado a exclusão social, que é a do nosso povo trabalhador, desde há muito tempo, desde a Carris, quando saiu a Carris, quando privatizou a Carris, quando acabou com a EPTC, porque a EPTC não tem mais fiscalização. Antigamente, nós tínhamos o Comtu, que era o Conselho Municipal do Transporte Urbano, onde participavam trabalhadores, moradores. E o Olívio Dutra, quando chegou o caos, teve que fazer intervenção no transporte público, eu participei desse processo, e é o que a gente vem vivendo hoje. É o caos que a gente vem vivendo no transporte público, por quê? No momento que não tem o transporte público, lá no Instituto Federal, para pegar os alunos, eu excluo no momento em que eu não garanto ao trabalhador o transporte público dos horários, eu o excluo do trabalho, eu o excluo de várias outras atividades. Ele é exclusão. Então, quando a gente fala em mobilidade, a gente tem que pensar de forma inclusiva, o que a gente quer para o nosso povo é nenhum retrocesso a menos. Para nós, é inadmissível pensar que a gente está hoje discutindo esse grande retrocesso, que é uma conquista nossa histórica, entende? Olha quanto a gente já tem retrocedido e tem lutado para minimamente garantir aquilo que a gente já conquistou. Mas é um orgulho estar do lado de vocês, é um orgulho estar do lado nessa trincheira, porque a gente vai fazer a diferença nesta cidade; a gente faz a diferença nesta cidade. A gente incomoda nesta cidade, como diz a Nídia, a gente está dentro dos conselhos. E é isso que a gente tem que fazer cada vez mais, porque, se não há transparência, a gente tem que ir lá e fazer com que haja transparência dentro dos conselhos municipais, porque ou tu governas para os empresários, ou tu governas para o povo, e este governo já fez a escolha: governa para os empresários desta cidade, e é na moradia e é no transporte

público. É isso, pessoal, estamos juntos nessa luta, vamos continuar. Duzentos mil habitantes na Restinga não é pouca coisa, não é pouca coisa! Então é um povo de luta e é um povo que um povo que batalha. (Palmas.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): A Terezinha, do Orçamento Participativo, está com a palavra.

SRA. TEREZINHA DA ROSA: Boa noite a todos. Eu sou a Terezinha da Rosa, conselheira do Orçamento Participativo, moradora do bairro Ponta Grossa, tenho um abrigo de animais aqui, como a maioria deve saber. Eu fico feliz, após esse evento que nós passamos no mês de maio, que estejamos aqui reunidos para discutir mais uma pauta em prol da nossa região. Pois bem, a questão dos ônibus, da lotação, como alguns de vocês já colocaram aqui, é bastante triste no que tange à nossa saúde, à nossa dignidade, à nossa mobilidade de recursos para poder deslocar, por exemplo, da Ponta Grossa para a Restinga, para Hospital da Restinga, é um grande problema, porque a Ponta Grossa não tem um ônibus que tenha esse deslocamento direto para a Restinga. Nós temos que pegar um ônibus para ir até o final da linha, pegar o A19, e com o A19, então, a gente poder ir a Restinga, e talvez ainda tenha que pegar outro ônibus. Então, nós já somos castigados com o transporte público aqui.

A lotação, para nós, também é difícil, às 19h é a última lotação que nós temos, acabou, chegou às 19h não tem, ela não entra nos cantões. Então, nós já temos um outro problema aqui na Ponta Grossa, que eu já inclusive havia colocado, na reunião anterior que nós tivemos lá na Câmara, esta mesma dificuldade: a lotação não entrar nos cantões e o último horário ser às 19h. Então é algo que precisa ser melhorado, trabalhado. E os ônibus também, acho que nós havíamos colocado – não é, Eliane, que é delegada do Orçamento Participativo? – a questão do R5, não sei, eu não me atualizei ali para ver, com toda essa função que deu, como é que ficou, mas nós precisamos de mais horários no R5 para facilitar. Então, cada um de vocês o que colocou aqui, tudo é muito importante e contribui para que os outros possam chegar à mesma compreensão ou se

aproximar. E eu vou trazer algo aqui um pouquinho diferente, o tempo é curto, quando a gente quer se emocionar e falar um pouquinho mais, já está na hora de acabar, já está na hora de parar de falar. Parece ser religião, mas não é. Nós precisamos ter uma fé raciocinada quando a gente se refere à questão de votar, de não votar ou quem escolher. Porque, realmente, agora, com o que nós passamos, é o momento de ver realmente quem vai trabalhar por nós. Porque não dá para aceitar que a gente tenha passado o que a gente passou, são verbas que foram recebidas há mais de dez anos e que poderiam ter evitado tudo isso que aconteceu na nossa região; são 10 anos, 15 anos, quase 20 anos. Veio verba de fora do País para resolver esse problema que poderia ter sido evitado, que nós sofremos, várias famílias perderam tudo, perderam, além dos seus bens móveis e imóveis, seus animais, perderam a sua dignidade, perderam a sua história, o vínculo que elas têm com essa região, com as coisas que construíram. Então, nós precisamos é não se emocionar tanto na hora de falar, ou dizer que o Melo é uma coisa ruim, para não dizer outra coisa, ou aquele é outra coisa ruim; a gente tem que ter uma fé raciocinada. Uma fé raciocinada é a gente ver onde que está o problema e aprender a pensar. Pensar com discernimento, sem ofensa e ver: "Oh, está aqui o erro", e se unir para tentar resolver. Porque se a gente começa a brigar, como na maioria das vezes acontece, a gente não consegue construir. O momento, agora, é de a gente se unir para poder construir. Seja lotação, seja saúde, seja o que for, nós precisamos ter união para isso e, sobretudo, respeito uns pelos outros. Está bom? Boa noite.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigadão, Terezinha. O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Boa noite, Presidente Giovani Culau; Ver.^a Karen Santos, Paulo Ramires, boa noite a todos. Parabéns por estarem aqui numa noite fria, lutando por um propósito importante. Eu vou falar só sobre os táxi-lotação. Sou morador aqui de Belém Novo, na primeira reunião já falamos disso, esse problema dos lotações já vem há muito, mas começamos numa

reunião ali no CTG Lanceiros, da Zona Sul, onde a assessoria do Giovani estava presente, a gente estava também e dali criamos uma conversa para tentar levar a pauta para a CUTHAB. E a assessoria do gabinete do Ver. Giovani conseguiu fazer a agenda na Câmara de Vereadores e começou a se tratar lá em cima. Eu, Ver. Gilson Padeiro, sofri bastante aí quando começaram a parar os lotações, pois nas minhas redes sociais, no meu Instagram, no meu WhatsApp, toda hora, o pessoal me cobrando o porquê do lotação ter parado. Então, a gente começou a trabalhar junto com o Executivo e cobrar, através do Adão, lá da EPTC, do Paulo Ramires, a gente fazendo um trabalho silencioso para que esse serviço voltasse. O lotação parou mesmo, aqui em Belém Novo, no dia 3 ou no dia 4, porque a empresa não tinha como tocar porque alagou. Daí aproveitaram também essa parada para interromper o serviço; mas aí, depois, eles queriam alguma coisa mais. É isso. A gente trabalhou bastante, agora o nosso trabalho é tentar trazer os lotações para o final de semana também e tentar, de repente, estender os horários para mais tarde. Um abraço a todos e muito obrigado.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Ver. Gilson. A Ver.^a Karen santos está com a palavra.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa noite, gente. Eu sou a Karen Santos, estou vereadora ali na Câmara, sou professora do Estado, estou licenciada. Lembro que lá em 2013, quando a gente ocupou a Câmara de Vereadores de Porto Alegre, foram mais de dez dias lá dentro para pedir um processo de licitação, porque a cidade estava há mais de dez anos sem ter um processo de licitação. Então, o problema com a máfia do transporte que presta esse serviço hoje na nossa capital é muito antigo. Tendo a licitação, a gente tem um edital, que é um contrato dessas empresas, através da ATP, que é a Associação dos Transportadores, com o Município, que é um contrato muito mal fiscalizado. Isso tudo já foi notificado ao Ministério Público, ao Ministério Público de Contas, tem inquérito aberto, tem negociação aberta com a Prefeitura, a Prefeitura segue enrolando, está contratando estudo, está contratando auditoria.

E a partir daí eu acredito que não vai vir neste governo, até porque é um dos estudos que foi contratado, da Fundação Getúlio Vargas, é para chegar no final do ano. Então, a gente está nessa lenga-lenga há um tempo. Para entenderem, as empresas têm o monopólio das garagens, têm o monopólio do transporte, e agora, com a privatização da Carris, fica ainda mais difícil de a gente ter o controle dos gastos do diesel, das manutenções, das peças. A fiscalização, como alguém colocou aqui, sobre o Comtu – Conselho Municipal de Transporte Urbano – que sempre foi muito aparelhado porque a maioria sempre foi do governo e de associações com relação com o governo, só que piorou. Porque modificaram, no ano passado, o regramento do Comtu. Antigamente o Comtu ainda analisava o cálculo da tarifa para dizer se tem que aumentar, se não tem que aumentar, e hoje nem isso mais é atribuição do Conselho. Teve uma modificação por parte do governo Melo, tirando ainda mais o controle social. Por que eu estou retomando isso? Porque eu não acredito que as soluções que a gente precisa... Vocês trouxeram aqui um panorama da situação do transporte no Extremo-Sul, se eu for na Bom Jesus, se eu for na Vila Mapa, se eu for na Bom Sucesso, se eu for lá na Serraria, se eu for lá na Zona Norte... Hoje eu estava lá na Vila Farrapos, a situação é a mesma. Então vocês trouxeram particularidades aqui que fazem parte de uma totalidade que significa a crise do transporte, que não é uma crise de Porto Alegre, várias capitais também estão enfrentando essa mesma crise. Perderam o controle da coisa pública e ficam reféns das empresas e também dessa falta de fiscalização, de controle, de transparência em relação à prestação do serviço. O governo municipal vem fazendo a opção de subsidiar o transporte por ônibus, e eu acredito que vai ser essa alternativa também para as lotações. Nós não somos contra o subsídio do transporte porque a gente entende que o transporte é um direito constitucional. Inclusive, a gente tem a nossa deputada federal Erundina que está querendo regulamentar isso para que haja repasse da União, dos estados e dos municípios, e um transporte em que se pense na região metropolitana. Isso é o nosso projeto máximo, tarifa zero com subsídio, com controle público, etc. A opção do Melo está sendo subsidiar o transporte então estão sendo alguns milhões por ano, 60 milhões? Mais?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): São 100 milhões por ano, e a gente ainda não tem uma dimensão desse cálculo. Porque hoje o cálculo é pela quantidade de pessoas que o ônibus transporta e não pelo quilômetro rodado, então tudo isso são discussões que eu acho que a gente tem que se debruçar enquanto lideranças comunitárias. Porque a gente tem que debater o problema tecnicamente com a população, o povo sabe o problema do transporte, as pessoas sabem é tri caro, tri lotado, tri demorado, tri quebrado. Não basta a gente falar que o problema existe, a gente tem que sentar, estudar, e estão aqui os vereadores, nesse sentido, para nos dar assessoria técnica do porquê a situação está do jeito que está. E política, porque é uma decisão política manter uma relação com essa máfia, foi uma decisão política privatizar a Carris, que era o único parâmetro que a gente tinha em relação à qualidade. “Ah, porque a Carris era custosa”, era a única que cumpria as metas de qualidade, nenhuma empresa cumpria. A Carris também eu não cumpria algumas, mas, dentro de uma perspectiva de qualidade das linhas mais longas da cidade, era a que cumpria esse papel. E, agora, infelizmente está vindo um recurso do governo federal – Novo PAC para o transporte – para a Carris. Então também a gente está com problema de comunicação, porque a gente não quer mais recurso público indo para terceirização, para concessão, para PPP. Isso é um problema do nosso campo, por isso que eu não acho que seja só “Tira o Melo”, a burguesia da cidade existe independentemente do Melo, Multiplan, Gerdau, Maiojama Melnick, setor do transporte, Grêmio. A burguesia da cidade existe independentemente da gestão e, para ela, serviços, direitos, escola, saúde, educação, assistência é mercadoria, é uma forma de eu expandir o meu negócio. Ela visa ao lucro, tu mataste a charada, quem tem um negócio para não quebrar, na lógica de competição sistema capitalista, tem que crescer, concentrar e acumular capital. Então não é uma questão de má vontade dos burgueses da cidade de não dar direitos de não garantir dignidade para as pessoas; se garantir, quebra. Então a

gente tem que pensar economicamente o problema que é político hoje, sim, a gente tem que derrotar esse governo. Mas a gente tem que pensar como, enquanto população, a gente está refém de uma lógica econômica de cidade que quer concentrar, cada vez mais, recurso, renda, patrimônio na mão de poucos. Porto Alegre, segundo Melo, vai dizer: Porto Alegre cresceu economicamente, se desenvolveu. Se desenvolveu à custa do quê? À custa da segregação dos ricos e dos pobres, à custa da segregação urbana – tira daqui, vende esse terreno e põe a comunidade lá para os cafundós. Mas, se tu fores ver os índices, Porto Alegre cresceu economicamente, a gente está com superávit. Nem tudo que é bom, no sentido da economia, é bom no sentido das demandas da população. Então são debates bem complexos, eu acho que o nosso papel, para além de vereador, nós somos lideranças políticas, a gente presa pela organização da população, a gente acredita que as pessoas têm que pensar nos problemas em outro patamar, para além do *checklist* ali: “Ah, é a pobreza, o desemprego, a miséria.” A gente tem que pensar nos problemas em outro patamar e cobrar, independentemente se for de esquerda ou se for de direita – eu digo isso porque agora, no debate eleitoral, vai ficar tudo polarizado –, é para além de ganhar a Prefeitura. É seguir organizado e se apropriando, usar dos IFs, já que a gente está na universidade agora, para pensar tecnicamente os problemas e se localizar. A burguesia da cidade tem seus técnicos; agora contratou uma consultoria lá dos Estados Unidos, eles têm as suas assessorias técnicas e políticas – quem não tem é o povo – para fazer negócio. Obviamente não é para liberdade, dignidade; eles veem esta colônia aqui como uma forma de fazer negócio. E, se a gente não entender isso, vai seguir sendo utilizado no período eleitoral, e aí é churrascada, aí é fardamento de time, aí eles vêm aqui, dão umas migalhinhas para a gente: “Ah, vai voltar a linha.” Mano, voltar a linha é o mínimo. Enfim, são questões que eu acho que a gente tem que debater. Essa é minha contribuição para a noite.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Gente, nós ainda vamos oportunizar que o Ramires faça mais uma manifestação após a fala de

todos e todas e, depois da fala do Ramires, eu ainda quero fechar a reunião e propor alguns encaminhamentos aqui entre nós. Mas, antes de tu te manifestares, Ramires, eu queria colocar algumas questões para que, se possível, tu pudesses responder para a gente. Eu queria pedir a atenção de todo mundo. O Ramires relatou aqui que no mesmo dia em que a operadora do transporte das linhas Restinga e Belém Novo anunciou nas redes sociais a interrupção das linhas, também comunicou isso à Prefeitura. Acho que é importante que a gente saiba que tipo de penalidade a operadora pode ter diante disso. Por isso que eu acho que tem que colocar aqui para a gente colocar na roda esse debate. Que tipo de penalidade a operadora pode ter diante de um rompimento unilateral do contrato? Acho que essa é uma questão importante. A segunda questão, Ramires, que eu queria colocar para o nosso debate e que tu nos apresentaste aqui, tem uma discussão imediata de ajuda emergencial para as linhas Belém Novo e Restinga, e tem um debate mais de longo prazo do subsídio. Se tu puderes, para nós é muito importante aqui a gente – eu sei que os cálculos estão sendo feitos – ter algum nível de horizonte de que recursos são esses, de que volume nós estamos falando. Por que eu estou dizendo isso, gente? Nós não podemos aceitar que este debate seja uma espécie de caixa-preta; nós queremos transparência. Então, isso é um direito da Câmara de Vereadores poder acompanhar isso e, acima de tudo, a população.

Para além disso, se vai ter recurso público investido – e por isso que nós não podemos aceitar que seja uma caixa-preta –, se tem algum tipo de contrapartida do ponto de vista de qualidade. Se vai ter recurso público subsidiando, se tem algum debate sobre contrapartidas que eu entendo que deveria ser, no mínimo, em torno de qualidade. Foi falado aqui sobre horários mais estendidos, porque eles encerram muito cedo; falou-se sobre a operação nos finais de semana. Se isso não está no debate, eu deixo a sugestão para que isso componha as negociações. Se o poder público vai colocar dinheiro, a gente precisa colocar exigências. As exigências eu acho que são essas que a população está apresentando aqui no debate. Bom, eu acho que fundamentalmente são esses aspectos: penalidades possíveis, o volume de recurso para que a gente tenha

transparência e esse debate de, se vai ter recurso público, se tem alguma contrapartida. Essas são as perguntas que eu coloco; outras questões vieram pela população. Permitir, então, que tu faças a última manifestação, e depois eu peço que ninguém saia para a gente fazer o fechamento da reunião e os nossos encaminhamentos.

Gente, eu assumi o mandato na Câmara de Vereadores há pouco tempo, mas uma coisa que eu faço questão é de ser honesto e justo, até num esforço de fazer uma política diferente. Aqui foi dito inclusive da frustração que a política de promessas causa à população. Nós tivemos uma reunião da CUTHAB na Ponta Grossa, no ano passado, na qual a Prefeitura não veio. Eu sou um vereador de oposição. Quem me acompanha lá na Câmara de Vereadores, toda segunda e quarta-feira, eu brigando com o governo, metendo o pau, etc. e tal, mas o Ramires está aqui hoje, e o governo não esteve da outra vez. Então, eu quero reconhecer a tua presença aqui no debate conosco. Eu acho que o mínimo que a população merece é esse diálogo honesto, franco, direto, transparente, então, tu sabes das minhas divergências com o governo, com o prefeito Melo. Tua presença aqui é importante, eu quero fazer esse reconhecimento da tua presença. Hoje à tarde... O Ramires fez o movimento de estar aqui hoje à noite, então, quero agradecer e fazer esse reconhecimento, porque eu acho que eu preciso ser justo pela forma como eu faço política. Então vou passar para ti, Ramires, e volto a dizer, peço que ninguém saia para depois a gente fazer o fechamento e os encaminhamentos da reunião.

SR. PAULO RAMIRES: Gente, eu vou de forma, assim, muito rápida, como o Ver. Giovani colocou, não estava na minha agenda a vinda aqui. Embora, eu e o Giovani tenhamos conversado vários dias por telefone a respeito do tema, mas se fazia fazer necessária a presença aqui, eu estou acompanhando esse tema já há muito tempo, mais especificamente a partir do início deste ano, de março, abril deste ano, eu peguei o tema. Acho que era importante de fato a gente fazer essa reunião e conversar com vocês sobre o tema. Primeiro, eu preciso pedir licença aqui aos vereadores e cumprimentar a plateia. Eu acho que a gente está

aqui hoje, numa noite fria, numa quinta-feira, discutindo temas da comunidade que são pertinentes. É fundamental, e vocês estão de parabéns por terem vindo. Eu ouvi atentamente todas as manifestações, não vou responder todas assim pontualmente, pessoalmente, mas quando eu estava no celular aqui era um bloco de notas, onde eu estava fazendo anotações pertinentes a respeito do que vocês estavam falando. Eu vou fazer um fechamento de uma forma muito rápida e objetiva, como foi a proposta do Presidente da reunião. Eu preciso começar dizendo, assim, já que foi também da primeira fala, e eu preciso começar dizendo que eu também trabalho com honestidade, eu sou um funcionário de carreira, como a Ver.^a Karen falou, estou há 25 anos na EPTC...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. PAULO RAMIRES: Ainda falta um pouco. Eu trabalho com honestidade e com transparência sempre. Todos os temas que eu trato, que eu estou à frente, seja com a população, seja com os vereadores, de direita ou de esquerda, de situação ou de oposição, eu trabalho com transparência. Olha, isso dá, tem um caminho; isso não dá, não tem caminho. Aí eu me recordo, Vieira, da nossa conversa, da nossa reunião sobre o terminal do lotação ali. Aquilo que eu assumi como compromisso, enquanto estava na presidência da EPTC, com relação àquele terminal de lotação, eu cumpri, e fui lá junto com vocês no dia, fui lá junto com vocês. O lotação estava num local... O terminal estava num local inadequado, que estava ruim, os motoristas não estavam em condições de trabalhar, o Ver. Geovani Culau esteve lá comigo, Ver. Gilson Padeiro esteve lá comigo tratando do tema, o Cláudio também esteve lá, a Ver.^a Cláudia Araújo esteve lá junto comigo tratando do tema, e aquilo que eu me comprometi, Vieira, nós cumprimos. Nós colocamos o terminal na posição em que era mais confortável e favorável aos motoristas, eles indicaram a posição em que eles queriam, junto com a comunidade ali do condomínio, qual era a melhor posição para o terminal. A SMAMUS – Secretaria do Meio Ambiente – não queria liberar a construção do banheiro ali em cima, e isso não era compromisso meu, a

construção do banheiro, mas a Secretaria Municipal do Meio Ambiente não queria liberar a construção do banheiro naquela praça, naquele local, eu intervi junto com o colega da SMAMUS, nós conseguimos viabilizar a liberação e desde o início... Vocês foram lá na EPTC buscar a liberação, eu ainda era presidente, e desde o início, o combinado era que os permissionários daquela linha de lotação fariam o banheiro, eu não assumi o compromisso de fazer o banheiro, eu assumi o compromisso de colocar o terminal do lotação no local onde ele está hoje e de viabilizar com a Secretaria do Meio Ambiente a liberação para a construção do banheiro, e isso foi feito, foi entregue. Agora, os permissionários precisam cumprir a parte deles e construir o banheiro. Só preciso colocar isso. Se não desse para fazer, eu teria dito lá naquele momento, com vocês lá, com a comunidade, teria dito: olha gente, não dá para mexer nessa linha, nesse terminal, não vou assumir esse compromisso com vocês. Bom, mas gente, olha só, de uma forma muito rápida e resumida, assim, primeiro, eu preciso colocar que as falas foram pertinentes. Eu era funcionário da EPTC, já quando havia essa luta por essas linhas de lotação aqui na Zona Sul, eu sou filho da Zona Sul, me criei na Zona Sul, então, sei das lutas, e foi vencida, o lotação está aí. E há um compromisso nosso, como assumimos lá na Câmara Municipal, na reunião da CUTHAB, vereador, de investir todos os esforços que fossem possíveis para manutenção das votações. E aí sim, nós estamos trabalhando. Uma das falas ali da Ponta Grossa, a Eliana falou do lotação da Ponta Grossa, falou muito bem, ela participou de algumas reuniões sobre o tema e falou muito bem sobre a questão. As outras linhas de lotação são licenças que não foram licitadas, são licenças precárias, nós precisamos resolver isso, nós precisamos trabalhar naquele projeto macro, concluir aquele projeto para que a gente possa garantir o lotação para toda a cidade, e esse é o nosso objetivo. Podem ter certeza que nós vamos investir todos os esforços para que isso seja possível, para que seja mantido. Por que se permitiu agora fazer um acordo extraordinário, só com a Zona Sul, Restinga e Belém Novo? Justamente pela situação regular do contrato, porque foram linhas licitadas, participaram, teve um pregão, como a Ver.^a Karen Santos falou, com edital público, houve um pregão, e aí essa empresa ganhou e

tem um contrato assinado com a Prefeitura. Por isso foi possível, de forma emergencial, Giovane, fazer um acordo, um microacordo só com essas linhas desse momento.

E aí a tua pergunta é muito importante, muito pertinente, sobre as penalidades caso eles parem. Tem, sim, penalidades, como eu tinha te falado, eles nos informaram na reunião que a gente teve por mediação judicial, alguns dias antes, relataram na reunião que iriam parar e formalizaram dias depois. Porque falaram na reunião, está na Ata o que eles falaram, mas eles precisavam formalizar isso para a Prefeitura. Naquela reunião, foi colocado justamente isso, que nós não abriríamos mão de buscar todos os recursos previstos no contrato de responsabilização por parar. Mas isso resolveria o problema? Não resolveria o problema, porque viraria uma briga judicial que levaria anos, nós íamos ficar anos na justiça discutindo, Ver. Gilson Padeiro, com a empresa ZSul, com a empresa que faz o serviço de lotação aqui, quem é que tinha razão na história, enquanto a população da Zona Sul estaria sem o serviço. Mas nós descontamos, sim, vereador, se eventualmente houver, de fato, paralisação do serviço, as medidas previstas no edital e no contrato serão as tomadas pela EPTC e pela Secretaria de Mobilidade Urbana. Então, nós estamos atentos.

Vereador, o senhor perguntou sobre os valores envolvidos, o que acontece, por que eu não tenho uma conta exata? Porque não é uma situação simples. Nós estávamos trabalhando com levantamento de custos para todo o sistema de lotação, tem uma parte desses custos que são dessas linhas aqui, e nós precisamos separar isso. Nesse acordo que nós fizemos agora para garantir a manutenção do serviço, não são todos os custos que serão cobertos. O que nós nos comprometemos a cumprir é separar os custos que são fundamentais, essenciais, e fazer uma ajuda nesse momento. A gente vai apurar, é dinheiro público e o acordo também será público e judicial, então a gente vai disponibilizar os valores, sim, mas eu infelizmente não tenho eles aqui agora, inclusive, até porque eu não viria na reunião, então, não tenho esses dados aqui, mas a gente encaminha sem problema nenhum.

Uma última observação sobre promessa. Gente, o lotação está funcionando. No dia em que fomos comunicados, formalmente, da paralisação, como eu coloquei para vocês, o prefeito chamou a reunião, chamou a empresa, chamou o secretário de Mobilidade Urbana. o Adão, para que tratássemos do assunto, Então, isso está na pauta do prefeito. Quando a gente foi lá na Câmara Municipal, na última reunião ou nas outras duas, três reuniões que a gente fez sobre o tema, quando a gente assumiu o compromisso de fazer todo o investimento necessário para manutenção desse serviço, foi porque o prefeito está com esse projeto. Se não houvesse o projeto do governo de manutenção desse serviço, eu não estaria autorizado para ir lá na Câmara e assumir o compromisso do projeto. Assim, vocês podem ter certeza que nós vamos trabalhar muito para que o serviço de lotação não pare, é uma conquista importante nessa região, não pode parar. A contrapartida, nesse momento de emergência, é a manutenção do serviço e a retomada da Belém Novo, que tinha parado. A Belém Novo está com tabela horária, ela não vai até tarde, é verdade, mas ela tem tabela horária de dia inteiro, tanto em direção ao Centro como do Centro em direção ao bairro. Então, ela não se encerra às 13h, ela vai pelo menos até as 17h, 17h40min, 17h45min, o último sentido para o bairro, mas eu vou levar daqui essa necessidade, Ver. Giovani Culau e Coletivo. Bom, bom vou te passar a palavra para fazer os encaminhamentos; depois dos encaminhamentos, a gente define ali como é que a gente vai tratar a situação.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Gente, será que sem microfone vocês me escutam? Ah! Por causa das notas taquigráficas. Viu Valdemar, queria muito aqui a tua atenção, de todo mundo viu, a Dandara, o Théo, que fizeram manifestação lá atrás. Gente, eu até falava um pouco do meu espírito de oposição ao governo municipal, inclusive pelas críticas que por vezes fazemos, teve uma oportunidade que o prefeito decidiu me processar. Eu venci na justiça, viste Ramires; então, assim... Mas o que eu quero dizer para você é o seguinte: existe uma disputa de concepção do transporte público, se ele é uma mercadoria ou se ele é um direito; essa disputa de concepção determina as

medidas que um Executivo adota ou não. Falou-se aqui sobre privatização da Carris, falou-se aqui sobre uma série de questões – eu, por exemplo, poderia dizer, e o Ramires sabe da minha posição contrária às restrições que foram feitas ao Tri escolar, isso tirou muitos estudantes do sistema do transporte público, na minha interpretação, agravando a crise que nós estamos vivendo. Então, gente, essa trajetória de luta que vocês trouxeram aqui – todo debate que a gente está fazendo – reforço o que foi dito também na reunião, o principal caminho para que o lotação não pare, para que a gente defenda o transporte público, é a mobilização popular, é a mobilização de vocês, é isso que é capaz de gerar pressão no Ver. Giovani, na Ver.^a Karen, no Ver. Gilson Padeiro e também na Prefeitura. Eu acho que o que a gente precisava, quem sabe rearticular, daí não é um encaminhamento formal, porque isso é uma tarefa da comunidade, muito mais do que minha, é a gente pensar no estabelecimento ou no restabelecimento de um comitê permanente de luta pelo transporte público no Extremo-Sul; fechou, Nídia, está montado? Então, está encaminhado. Eu acho que esse é o principal encaminhamento, gente, porque aqui nós estamos falando da manutenção do lotação, que não pode parar, mas é do Rápida 5 – R5, que precisa resgatar os seus horários, é do Rápida 9 – R9, que interrompeu também seu funcionamento; então, esse é, na minha opinião, o nosso principal instrumento de luta. Dito isso, o que acho que podemos fazer, enquanto Câmara de Vereadores. Eu acho que pode ser o encaminhamento meu, da Ver.^a Karen e do Ver. Gilson Padeiro, se ele topa. Tudo que foi tratado aqui – foi tratado finais de semana, o restabelecimento dos horários no final de semana, um ajuste dos horários ao fim do dia, daí é Restinga, Belém, mas também é Ponta Grossa, tudo isso a gente colocar num encaminhamento nosso, dessa audiência da CUTHAB, para as negociações do governo com a concessionária. Eu acho que tem lá o nosso instrumento do pedido de providências, mas, assim, o pedido de providências a gente protocola, demora não sei quanto tempo para chegar. Eu acho que a gente precisa imediatamente fazer um ofício, uma notificação dessa reunião da CUTHAB, a partir desses três vereadores, para negociação entre a operadora, os empresários e a prefeitura. Eu acho que o sai aqui é essa

reivindicação, que é da população e passa a ser da CUTHAB também, em relação a esses temas que vocês colocaram aqui. Podemos colocar esse como mais um encaminhamento da reunião? Então eu acho que esse... Perfeito, porque eu entendo, Valdemar, exatamente isso, que essa defesa dos finais de semana, do ajuste de horário no final do dia é aquilo que eu entendo, enquanto qualidade que precisa ser garantida, na medida em que há um apontamento de subsídio de investimento do poder público. A terceira questão, que eu acho é um requerimento imediato que a gente precisa apresentar, é exatamente nesse sentido, do detalhamento dos valores que vão ser investidos, porque eu insisto: esse processo precisa ter transparência, e nós não podemos aceitar que as negociações não sejam públicas; então, para mim esse tema do cuidado com o volume dos recursos públicos que vai ser investido é muito importante; para mim esses são assim as três questões fundamentais, gente: o comitê, que então está instalado aqui, e vocês convocam uma reunião de organização da luta; a segunda questão é o nosso encaminhamento, a nossa notificação em torno dos pedidos que foram levantados, dos horários do final de semana e do ajuste ao final do dia. Tem algumas outras questões que eu acho que a gente precisa atuar direto com os empresários, como o tema do final da linha Ponta Grossa/Serraria, que tem aqui no Chapéu do Sol. E eu acho que a gente fica com essa terceira questão sobre a transparência, exigência de transparência com os recursos públicos que vão ser investidos.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Não te entendi, Eliane.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Sim, sim, exatamente, está acatado. Eu acho que o que a Eliane está trazendo aqui... Oi?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Isso, então, na verdade, é uma vigília permanente nossa em torno dessa solução definitiva, a regulamentação do contrato com as permissionárias. Então é esse projeto mais robusto que está em execução que a gente precisa seguir fiscalizando. A última coisa que eu quero falar para vocês – viu, gente? – é só me despedir, então um beijo...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Sim, mas eu vou passar para vocês, se quiserem falar, eu só quero dar o meu beijo, gente. Gente, olha só, eu vou passar ainda aqui para o Ramires, para a comissão, se quiser falar. Eu só quero dizer para vocês o seguinte: eu compartilhei que eu me criei aqui; me criei, inclusive, nesta associação, e eu acho que é a primeira vez que a gente tem uma comissão da Câmara trabalhando, atuando aqui no chão desta associação. É evidente que, quando uma situação dessas acontece, eu me sinto dando um pouquinho de contribuição, fazendo valer, dando um pouco de sentido a essa presença na Câmara de Vereadores, então contem com a gente; no que depender de nós, o lotação não vai parar, mas, acima de tudo, a gente vai lutar muito por transporte público de qualidade para o Extremo-Sul, porque o povo do Extremo-Sul merece. Muito obrigado, gente.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Eu vou aproveitar, o Valdemar fez uma fala antes sobre a maternidade da Restinga. Este vereador aqui, às 7h, estava falando com o Fernando Ritter para ele assinar o documento para poder aceitar. Este vereador trabalhou muito forte em cima da maternidade. Eu sou restingueiro também. Mas outra coisa, eu quero deixar um abraço para a patronagem, para o patrão aqui, o Altair, da Rua das Espatódias, 171, que ficou

45 dias aqui dentro atendendo a comunidade da cidade de Porto Alegre. Parabéns para eles. Um abraço a todos, boa noite.

SR. PAULO RAMIRES: Ver. Giovani – só um minuto, pessoal –, eu acho que na tua fala eu me recordei, é compromisso nosso, é obrigação nossa agradecer a vocês, vereadores, que compreenderam e nos ajudaram em um projeto que a gente aprovou, um projeto que a gente encaminhou para a Câmara Municipal e que foi aprovado ampliando os benefícios do Vou à Escola. Passou recentemente o projeto, o projeto do Executivo, que nós encaminhamos e que ampliou a utilização do TRI Vou à Escola tirando a idade mínima, porque, com a enchente, agora, muitas pessoas, muitas crianças mudaram de endereço e se distanciaram das suas escolas, mesmo que não do ensino fundamental, mas do básico, do inicial, então a gente ampliou, com a aprovação dos vereadores da Câmara Municipal. E registrar, por questão de justiça, que, desde que anunciaram a paralisação das votações, eu conversei com o Giovani várias vezes por telefone sobre o tema... Eu preciso, por questão de justiça, apontar também que o Ver. Gilson me ligou todos os dias desde que anunciaram para saber como é que está a linha do Belém Novo e a linha da Restinga. Então, obrigado, gente.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): A Nídia, gente, todo mundo conhece a Nídia, vamos passar o microfone para ela. Foi eleita aqui a coordenadora do comitê, está certo?

SRA. NÍDIA MARIA ALBUQUERQUE: Meu pessoal, vamos lá, vamos à luta, vamos para a rua, porque nós somos fortes! Nós queremos lotação e nós vamos ter. Vamos para a rua, vamos para a Prefeitura, vamos para a frente dos lotações e vamos multiplicar! Vai passar lotação!

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

SRA. NÍDIA MARIA ALBUQUERQUE: Vamos, vamos, vamos fazer uma foto.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 20h22min.)

TEXTO SEM REVISÃO